

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 O PASSADO SE FAZ PRESENTE

Esta Situação de Aprendizagem propõe que o aluno desenvolva habilidades que lhe permitam a leitura do **conto fantástico gótico romântico** na sua relação enunciativa com o espaço formado entre o escritor e o leitor. Este, situado no presente; aquele, no passado.

No ato da leitura, o passado se faz presente. Como espaço de intermediação entre esses dois tempos da língua e da literatura, apresentamos um gênero textual de interesse imediato ao aluno: uma questão de vestibular de uma universidade pública, a Unesp.

Tempo previsto: 5 a 7 aulas.

Conteúdos e temas: a questão de vestibular de literatura – interação entre elementos literários e linguísticos; a obra de Álvares de Azevedo: época, contexto e estilo; a metáfora.

Competências e habilidades: localizar informações relevantes do texto para solucionar determinado problema apresentado; inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto delas no texto; reconhecer diferentes elementos internos e externos que estruturam o texto narrativo literário, apropriando-se deles no processo de construção do sentido; propor a reescrita de partes de um texto, considerando uma proposta de transformação de determinados recursos linguísticos ou expressivos; formular opinião adequada sobre determinado fato artístico, científico ou social.

Avaliação: resolução de exercícios e questões de vestibular; leitura em voz alta; reescrita de texto de acordo com proposta específica.

Sondagem

O *rock gótico* é um subgênero e tem características próprias e distintas do *hard rock*, do *heavy metal* e dos demais. Ouça com a classe uma música de *rock* do estilo gótico. Se quiser, consulte o site <<http://www.portaldorock.com.br/estilosgoticodark.htm>>. Nele, você encontra *links* para *sites* de bandas de *rock gótico*. Não há necessidade de ouvir a música toda, apenas um trecho. Peça aos alunos que se manifestem:

- ▶ Como se sentem ouvindo tal música?
- ▶ No que pensam?
- ▶ O que conhecem do termo “gótico”?
- ▶ O que sabem sobre vestibular?
- ▶ Há relações entre o gótico e o vestibular?

Roteiro para aplicação da Situação de Aprendizagem 1

Os conteúdos a seguir desenvolvem-se em rede e progressivamente durante as aulas.

► **A questão de vestibular de literatura: interação entre elementos literários e linguísticos**
Valorizar a questão de vestibular como texto que requer, simultaneamente, estratégias de leitura e conhecimentos específicos.

► **A obra de Álvares de Azevedo: época, contexto e estilo**
É importante destacar a atualidade do pensamento ultrarromântico, próprio de Álvares de Azevedo, e a intenção pedagógica característica de literatura romântica.

► **A metáfora**
Elemento principal na construção da literatura romântica. O conceito de metáfora, portanto, ultrapassa aquele comum aos manuais escolares, mas insere-se como possibilidade de estruturar o próprio pensamento literário romântico.

Para você, professor!

Se o professor também ministra aulas na 3ª série do Ensino Médio, deve notar que esta Situação de Aprendizagem aproxima-se estruturalmente da proposta para aquela série. Acreditamos que isso facilite a compreensão do processo de aprendizagem de seus alunos no desenvolvimento de uma habilidade comum: a resolução de questões de vestibular.

Desejamos que nossos alunos estabeleçam para si mesmos horizontes claros de futuro, que possam, se assim desejarem, ingressar nas melhores instituições de Ensino Superior. Uma das dificuldades encontradas pelos alunos nos exames de acesso a tais instituições é ler os textos, considerados sempre muito longos, compreender o que eles dizem e obedecer ao que as comandas solicitam.

Podemos ensinar a nossos alunos como devem interagir com questões de exames de

acesso ao Ensino Superior e, ainda assim, promover a compreensão do textoliterário, especialmente aquele que foi escrito em outra época? É isso que esperamos fazer ao analisar estas **questões de vestibular da Unesp:**

Um velho

– Por que empalideces, Solfieri? – A vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? É a escuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões, vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo – despido como um cadáver que se banha antes de dar à sepultura! Miséria! Loucura!

– Muito bem! Miséria e loucura! – interrompeu uma voz. O homem que falara era um velho. A fronte se lhe descalvara, e longas e fundas rugas a sulcavam: eram as ondas que o vento da velhice lhe cavara no mar da vida... Sob espessas sobranceiras grisalhas lampejavam-lhe olhos pardos e um espesso bigode lhe cobria parte dos lábios. Trazia um gibão negro e roto e um manto desbotado, da mesma cor, lhe caía dos ombros.

– Quem és, velho? – perguntou o narrador.

– Passava lá fora, a chuva caía a cântaros, a tempestade era medonha, entrei. Boa noite, senhores! Se houver mais uma taça na vossa mesa, enchei-a até as bordas e beberei convosco.

– Quem és?

– Quem sou? Na verdade fora difícil dizê-lo: corri muito mundo, a cada instante

mudando de nome e de vida. (...) – Quem eu sou? Fui um poeta aos vinte anos, um libertino aos trinta – sou um vagabundo sem pátria e sem crenças aos quarenta.

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734>. Acesso em: 7 fev. 2008.

1. Nesse fragmento de *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, cruzam-se as imagens das fases da existência humana e da natureza do oceano. Tendo em vista essa ideia, explicita por que razão o ser humano se assemelha, do ponto de vista do enunciador, à espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia.
2. A descrição do velho, no texto, evoca a figura do poeta, que ele foi aos vinte anos e que se confunde às vezes com a própria identidade de Álvares de Azevedo, coincidentemente morto aos vinte anos. Sabendo que muitos escritores românticos viveram pouco e tiveram vida boêmia, associe a situação do velho à ideia de morte, nos poemas românticos, apontando três palavras do texto cujo sentido comprove tal relação.

Para a compreensão do aprendizado que desejamos, isto é, “como” se lê o texto do século XIX e como se interage com ele, realizaremos uma série de exercícios. Acreditamos que essas atividades possibilitarão o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os alunos resolvam, adequadamente, as questões da Unesp.

Atividade 1

Inicialmente, peça a alguns de seus alunos que leiam em voz alta o seguinte trecho do texto de Álvares de Azevedo:

Um velho

– Por que empalideces, Solfieri? – A vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? É a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões, vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos e o suor das agônias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo – despido como um cadáver que se banha antes de dar à sepultura! Miséria! Loucura!

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734>. Acesso em: 7 fev. 2008.

Não antecipe as questões do vestibular ao aluno, mas tenha-as no seu próprio horizonte mental para conduzir as suas atividades e questionamentos.

Há duas importantes questões centrais que devem ser esclarecidas:

1. O que significa dizer que o homem é “a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia”?
2. Qual o conceito de “velho” presente no texto?

O primeiro item conduz-nos ao conceito de **metáfora** e ao dicionário.

O que é “espuma”?

Espuma é espuma. Mas em que sentido o homem é espuma?

Incentive os seus alunos a “interpretar” o sentido dessa metáfora, faça uma lista das principais sugestões dadas na lousa, compare os itens dessa lista ao texto e veja qual ou quais delas melhor se enquadram ao sentido geral apresentado.

No texto, o que está em causa é a brevidade da vida, em um tema muito comum na história da literatura: “o tempo passa” ou, em latim, *tempus fugit*.

Podemos, então, passar para um segundo momento:

Por que a espuma é um bom símbolo da brevidade da vida?

Porque ela tem curtíssima duração: “ferve hoje na torrente e amanhã desmaia”, nos diz Álvares de Azevedo.

Em que sentido a espuma “desmaia”?

Essa pergunta explora de novo o jogo metafórico proposto pelo autor. Trata-se aqui de uma personificação da espuma, uma espécie de metáfora ao quadrado, ou seja, uma metáfora da metáfora, para dizer que a espuma desaparece, assim como todos nós, numa brevidade que contrasta com a duração do mar. O mar dura, a espuma passa. Assim é com a nossa vida: a humanidade dura, a nossa vida passa.

É momento de explicar o significado do termo **metáfora**.

Para você, professor!

É importante que seu aluno conceba o valor da metáfora na construção literária do texto de Álvares de Azevedo. Ao nos fazer pensar nas relações entre “escuma” e “vida”, o enunciador valoriza a própria obra.

Consulte o livro didático que adotou e procure nele mais exemplos e exercícios sobre metáfora.

E quanto ao conceito de velho no texto? Isso exige um contexto histórico. Primeiro pergunte:

Em que circunstâncias alguém poderia ser velho aos trinta anos?

Novas possibilidades serão aventadas pelos alunos. Retorne sempre a Álvares de Azevedo, ensinando assim que, no estudo dos movimentos literários, não podemos nos afastar dos limites dados pelo próprio texto.

Para você, professor!

Auxilie os seus alunos a perceber que todo texto apresenta um contexto de produção que influencia a sua interpretação. Os textos que escrevemos hoje, quando forem lidos daqui a uns duzentos anos, também necessitarão de informações da vida no século XXI para ser compreendidos. Pergunte a seus alunos por que isso ocorre e verifique nas respostas dadas o desenvolvimento da maturidade na apropriação dos conceitos.

É momento então de falar do contexto histórico da produção desse texto de Álvares de Azevedo: o **Ultrarromantismo**. Podemos encontrar na biblioteca ou na sala de leitura de sua escola, na internet e no livro didático adotado muitas explicações sobre esse movimento literário. Não se trata aqui de esgotar o assunto, mas de apresentar um panorama sociocultural que permita encaixar o pessimismo do autor que vê a velhice como algo que já chega aos trinta anos, “antes do tempo”.

O **Romantismo** é o movimento literário que domina a Europa e, por extensão de influências, o Brasil, durante o final do século XVIII

e por boa parte do século XIX. Por questões teóricas, consideramos que o Romantismo começa no Brasil em 1836 (com a publicação de *Suspiros poéticos e saudade*, de Gonçalves de Magalhães) e termina em 1881 (com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis).

Nossa aproximação é gradativa, não desejamos esgotar o assunto. Neste momento, devemos nos concentrar nas características que, acreditamos, se aproximem mais facilmente da vivência e interesses de grande parcela dos alunos. Por isso, não enfatize obras, autores e datas,

mas o modo de pensar romântico e o estilo na escrita.

O Romantismo proclama a liberdade de criação e de expressão. Tenha isso em mente durante as suas explicações. Não esgote o tema. É importante que o movimento seja visto não como uma lista de características a decorar, mas como um momento histórico-artístico-cultural que dialoga com o nosso presente.

Explique brevemente, que, por questões metodológicas, dividimos o estudo do Romantismo brasileiro em três gerações:

Gerações	Nomes	Principais poetas	Principais temas
1ª geração	Nacionalista ou Indianista	Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias	Exaltação da natureza; sentimentalismo; indianismo; ufanismo (exaltação da pátria) e procura da cor local (adaptação para a realidade tropical do modo de ver o mundo próprio da Europa).
2ª geração	Ultrarromântica ou Mal do Século	Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela	Egocentrismo, sentimentalismo exagerado, atração pela morte, pela tristeza, pela solidão e por outros aspectos mórbidos da vida; atitude escapista; cultivo do tédio e da melancolia; subjetivismo; idealização da morte e da mulher.
3ª geração	Condoreira ou Social	Castro Alves, Sousândrade, Tobias Barreto	Sentimentos liberais e abolicionistas

Naturalmente, o professor, no seu cotidiano escolar, poderá construir caminhos que mais apropriadamente atinjam o objetivo de

permitir o desenvolvimento de habilidades centradas no crescimento do aluno como cidadão, leitor e produtor textual. Portanto

o foco não é decorar o nome das gerações românticas ou seus principais expoentes.

São características do Romantismo, particularmente do Ultrarromantismo, encontradas no trecho lido: a atração pela natureza da noite e pelos aspectos mórbidos da vida, a atitude escapista e a idealização da morte como solução dos problemas humanos.

Utilize o livro didático adotado para ampliar as características do Ultrarromantismo.

Atividade 2

Recapitule o que Álvares de Azevedo nos disse na primeira parte do texto e apresente mais um trecho a seus alunos. Escolha alguns alunos para lê-lo em voz alta:

– Muito bem! Miséria e loucura! – interrompeu uma voz. O homem que falara era um velho. A fronte se lhe descalvara, e longas e fundas rugas a sulcavam: eram as ondas que o vento da velhice lhe cavara no mar da vida... Sob espessas sobranceiras grisalhas lampejavam-lhe olhos pardos e um espesso bigode lhe cobria parte dos lábios. Trazia um gibão negro e roto e um manto desbotado, da mesma cor, lhe caía dos ombros.

– Quem és, velho? – perguntou o narrador.

– Passava lá fora, a chuva caía a cântaros, a tempestade era medonha, entrei. Boa noite, senhores! Se houver mais uma taça na vossa mesa, enchei-a até as bordas e beberei convosco.

– Quem és?

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734>. Acesso em: 7 fev. 2008.

Tendo ainda no nosso horizonte as questões do exame de acesso ao Ensino Superior, desejamos agora esclarecer outros dois pontos importantes:

- ▶ A descrição do velho que se aproxima do grupo.
- ▶ A relação entre a descrição do velho e o conceito de velhice e morte anteriormente apresentados.

Pergunte aos seus alunos:

- ▶ Quais as características do velho?
- ▶ Como ele é descrito pelo escritor?
- ▶ Qual o objetivo da descrição?

Ouçá-os com atenção e anote na lousa os pontos que considerar mais pertinentes.

A seguir, explique que a descrição, no texto literário, suspende o desenvolvimento da narrativa para analisar um termo introduzido por esta. Pode ser uma paisagem, uma personagem ou um objeto.

- ▶ O que está sendo descrito no texto?

Claro, uma personagem.

- ▶ Como se descreve algo?

Ordenando um conjunto de elementos no decorrer do texto. Esse detalhamento pode nos levar de minuciosas descrições a visões gerais e muito básicas de algo. Tudo depende de como se imagina o alcance do texto.

Aqui cabe explicar a função pedagógica da Literatura do século XIX.

A Revolução Francesa e a Industrial (recapitule os conceitos, lembrando que a Industrial, na verdade, foi uma rápida evolução tecnológica que contribuiu para mudanças na

estrutura social) puseram em cena um novo público leitor: a burguesia. A esta, sem experiência como leitora e sem televisão, cinema ou outros meios de comunicação, era necessário como que ensinar a ler, ensinar a imaginar o que o escritor estava narrando. Daí se valorizarem muito as descrições detalhadas. Muitos autores dessa época procuravam, em seus textos, não apenas produzir uma obra literária, mas ensinar o leitor a lê-la. Assim, os textos literários desse período não se concentram apenas em desenvolver uma ideia, mas em ajudar o leitor a interessar-se por ela.

O Brasil, copiando os modelos europeus, adotou as mesmas características: descrições longas que não deixavam dúvidas de como as cenas deveriam ser imaginadas. Justamente isso que hoje, cento e tantos anos depois, irrita grande parte dos leitores de textos dessa época, porque deixa a leitura lenta.

► Por que essa irritação?

Porque hoje vivemos em um mundo muito diferente daquele do século XIX. Estamos cercados de mídias: cinema, televisão, internet, *videogames*, caixas automáticas de banco etc.

Mas como devemos então reagir? Pedir que os escritores do século XIX mudem a sua maneira de escrever? Deixarmos nós de lê-los?

Motive uma discussão que ponha em evidência o absurdo da primeira hipótese (ora, os escritores do século XIX já estão mortos, não podemos pedir-lhes que mudem a sua maneira de escrever!). Enfatize a importância de conhecer a nossa **herança cultural**, o valor de olharmos o passado para compreender o presente e projetar quem desejamos ser no futuro. Recapitule os conhecimentos centrais sobre esse assunto desenvolvidos no bimestre passado quando falamos da diferença entre *desenvolver cultura para nos distrairmos* ou *para adquirirmos uma identidade*.

Para você, professor!

Observe que a superestrutura descritiva tem muitas funções na vida social. Quando um aluno comenta com outro que ficou com sicrano ou sicrana, usualmente faz uma descrição dessa pessoa. Aquilo que se seleciona do outro para contar: “ela é bonita, morena, olhos de gata”, ou “ele é rico, tem um carrão, mora numa mansão”, ou “ela é inteligente, simpática, educada”, revela aquilo que consideramos importante e o que consideramos que o outro também acha importante: o que as nossas descrições cotidianas revelam sobre os valores que temos?

Retorne à lista e permita que os alunos depois do que foi explicado, modifiquem suas opiniões. Peça-lhes que anotem a lista no caderno como resposta ao exercício.

Atividade 3

Avancemos na última parte do texto da questão do vestibular:

– Quem sou? Na verdade fora difícil dizê-lo: corri muito mundo, a cada instante mudando de nome e de vida. (...) – Quem eu sou? Fui um poeta aos vinte anos, um libertino aos trinta – sou um vagabundo sem pátria e sem crenças aos quarenta.

AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734>. Acesso em: 7 fev. 2008.

Há aqui também dois temas que merecem ser explorados:

- A velhice
- A identidade do escritor

Se inicialmente ele diz que um homem é velho aos trinta, o que pensar então dessa personalidade que diz ter quarenta? Por outro lado, se isso ainda faria algum sentido no século XIX, que dizer de hoje, quando a indústria da cosmética e da beleza foi uma das que mais cresceram nos últimos anos? O conceito de velho muda com o passar do tempo?

Isso é importante para verificarmos que a definição de uma palavra é dada socialmente. Ou seja, embora tenhamos o conceito de velhice no correr dos anos, aquilo que é considerado “velho” muda com o passar do tempo. O mesmo se dá com outras palavras. O termo “velho” não faz mais sentido hoje quando se refere a pessoas de trinta ou quarenta anos. Essa mudança foi provocada por transformações sociais que incluíram o desenvolvimento da indústria cosmética, das facilidades tecnológicas e da vontade humana de enfrentar os desafios da existência, como a velhice e a morte.

E o que dizer da identidade do escritor?

Voltaremos a esse tema em outros momentos neste bimestre, mas, por ora, é importante frisar o campo semântico associado ao estatuto do escritor: “poeta”, “libertino”, “vagabundo sem pátrias e sem crenças”.

Álvares de Azevedo e os escritores do ultrarromantismo associaram o escritor, especialmente o poeta, a um libertino sombrio e vagabundo. Essa imagem perdura até hoje. Imagine, com seus alunos, a cena:

A filha quer se casar. “Quem é ele?”, pergunta o pai, “o que ele faz?”, deseja saber. “Ele é poeta!”, responde a filha, “vive de poesia!”. Qual será a provável reação desse pai?

Essa imagem marginal não está apenas associada a poetas. Que outros grupos, na sociedade, são vistos como “libertinos” e “vagabundos sem crenças”, com gostos sombrios

e exóticos? Há hoje, na sociedade, grupos sociais herdeiros dessa condição? Pode-se falar dos *emocores* e outros grupos góticos que são herdeiros dessa tradição ultrarromântica.

Questione:

- ▶ Como tais grupos de hoje atendem às suas necessidades de cultura e arte?
- ▶ Que diferenças há entre eles e a geração ultrarromântica?

Consulte o material didático adotado para confirmar suas respostas.

Atividade 4

Peça a seus alunos que reescrevam o texto de Álvares de Azevedo atualizando a linguagem e a realidade contextual para os dias de hoje.

Atividade 5

Proponha, agora, as questões de vestibular da Unesp:

1. No fragmento de Álvares de Azevedo, cruzam-se as imagens das fases da existência humana e da natureza do oceano. Tendo em vista essa ideia, explicita por que razão o ser humano se assemelha, do ponto de vista do enunciador, à espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia.

Os temas do “tempus fugit” e da brevidade da vida são apresentados no texto por meio da metáfora da espuma: a espuma do mar tem vida breve em relação ao mar. Da mesma forma, o ser humano tem vida breve e passageira em relação à humanidade.

2. A descrição do velho, no texto, evoca a figura do poeta que ele foi aos vinte anos e que se confunde às vezes com a própria identidade de Álvares de Azevedo, coincidentemente morto aos vinte anos. Sabendo que

muitos escritores românticos viveram pouco e tiveram vida boêmia, associe a situação do velho à ideia de morte, nos poetas românticos, apontando três características do texto cujo sentido comprove tal relação.

São características do ultrarromantismo a atração pela natureza da noite e pelos aspectos mórbidos e desprezíveis da vida, a atitude escapista e a idealização da morte como solução dos problemas humanos. Essa atitude fatalista

condiz muito com a do velho que, ao chegar aos quarenta, não se sente mais um poeta, mas um vagabundo sem pátria e sem crenças.

Observe que essa atitude contrasta bem com a da primeira geração romântica, carregada de ideais nacionalistas e religiosos.

Atividade 6

Analise as características românticas de outras obras literárias dessa época.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 TEMPUS FUGIT! CONTE-ME UM CONTO FANTÁSTICO!

Esta Situação de Aprendizagem tem por objetivo que o aluno desenvolva habilidades que

lhe possibilitem crescente autonomia como leitor de textos do Romantismo do século XIX.

Tempo previsto: 3 a 5 aulas.

Conteúdos e temas: *Tempus fugit* e a crise na identidade social do poeta; o conto fantástico gótico; Romantismo, Ultrarromantismo e Álvares de Azevedo.

Competências e habilidades: contextualizar histórica e socialmente o texto literário; reconhecer diferentes elementos que estruturam o conto fantástico gótico na recepção e produção textual.

Avaliação: produção de conto fantástico gótico; resolução de exercícios.

Sondagem

Peça que seus alunos comentem como o tema do *tempus fugit* aparece no poema a seguir do modernista Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa).

Breve o dia, breve o ano, breve tudo.
Não tarda nada sermos.
Isto, pensado, me de a mente absorve
Todos mais pensamentos.
O mesmo breve ser da mágoa pesa-me,
Que, inda que mágoa, é vida.

Poemas de Ricardo Reis (PESSOA, Fernando).
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16745. Acesso em: 19 jan. 2009.

Note que o eu-lírico dá-se conta da brevidade da vida e, diante disso, tudo o mais perde importância e sobrevém-lhe certa mágoa que parece paralisá-lo, embora, como afirma: “inda que mágoa, é vida”.

Apresente para seus alunos a música *Paciência*, de Lenine, encontrada no CD *Pressão* (BMG, 1999) ou a música *Como um onda*, de Lulu Santos e Nelson Motta, encontrado no CD *E-collection: Lulu Santos* (WEA, 2000). Outra possibilidade é o soneto *Nasce Sol, e não dura mais que um dia*, de Gregório de Matos.

Peça que seus alunos comentem o tema da letra da música. Transforme esse momento